



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
(CEDUC) DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ENICLEIDE AMARO DE AZEVEDO EDUARDO RODRIGUES

**USO DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**CAMPINA GRANDE
2023**

ENICLEIDE AMARO DE AZEVEDO EDUARDO RODRIGUES

**USO DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado ao Curso de
Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento à exigência para
obtenção do título de Graduada em
Pedagogia.

Área de concentração: Ensino de
História

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696u Rodrigues, Enicleide Amaro de Azevedo Eduardo.
Uso do livro didático de história nos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito] / Enicleide Amaro de Azevedo Eduardo Rodrigues. - 2023.
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel , Departamento de Educação - CEDUC. "

1. Livro didático. 2. Ensino de história. 3. Ensino fundamental. I. Título

21. ed. CDD 372.89

ENICLEIDE AMARO DE AZEVEDO EDUARDO RODRIGUES


USO DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

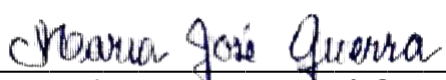
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia/Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

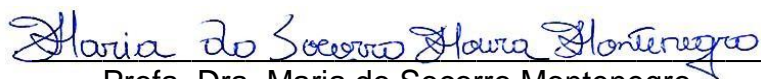
Área de concentração: Ensino de História

Aprovada em: 28 / 11 / 2023 .

BANCA EXAMINADORA


Profa. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Maria José Guerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Maria do Socorro Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Deus, aos meus pais, aos meus padrinhos, e colegas de trabalho, a minha falecida avó paterna, que foi exemplo e inspiração, apoio e força.

“Graças ao livro, pode cada um aprender inúmeras coisas; é ele um companheiro que está sempre às nossas ordens e não tem caprichos; é um conversador cujos ditos vêm sempre a propósito. Cada dia, a cada hora podemos consultá-lo, ele nos fala, nos instrui, nos refere fatos, nos conta histórias. Que bela coisa é um livro! Que precioso instrumento, o instrumento do saber!”

Lições das coisas. Dr. Saffray

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	BREVE REFLEXÃO SOBRE O SURGIMENTO DO LIVRO E O ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	8
2.1	O ensino de história nos parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental.....	12
2.2	Livro didático e suas contribuições para educação.....	14
2.3	O livro didático de história nos anos iniciais do ensino fundamental	15
2.4	O livro como material didático: instrumento de controle curricular ou como ferramenta de auxílio na sala de aula?	16
3	METODOLOGIA	19
3.1	Perfil da professora entrevistada.....	19
3.2	Descrição e análise da entrevista realizada com a professora Joana da Silva.....	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26

USO DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Enicleide Amaro de Azevedo Eduardo Rodrigues¹

RESUMO

Esse trabalho tem o objetivo de analisar o uso do livro didático (LD) de história utilizado em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Juazeirinho/PB. Tendo como objetivos específicos: conhecer algumas propostas de atividades presentes no LD e identificar as dificuldades enfrentadas pela professora em sala de aula ao trabalhar o conteúdo do LD de história. O estudo é de natureza qualitativa. Para coleta de dados utilizamos uma entrevista estruturada com uma professora da rede municipal. Para isso, fundamentamos o trabalho em teóricos como Bairro (2009); Scheffer (2007); Zucchi (2012), Corrêa (2000); Bittencourt (1993), Corre (2000), Miranda (2004), Chaves (2019), Timbó (2009), entre outros e, em documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) e Projeto Político Pedagógico da Escola ECI (2022). Assim o presente estudo objetiva conhecer as propostas de atividades presentes no livro e identificar as dificuldades enfrentadas pela professora em sala de aula ao trabalhar o conteúdo do livro didático de história. Os resultados dessa pesquisa mostram que o livro didático de história ajuda a nortear o planejamento do educador com sugestões a respeito das sequências didáticas e planos que possam facilitar a aprendizagem dos alunos sendo um apoio que evita lacunas no conteúdo proporcionando mais liberdade ao professor para criação de novas estratégias e inovações do ensino.

Palavras-Chave: Ensino. História. Livro Didático. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This work aims to analyze the use of the history textbook used in a 2nd year elementary school class at a municipal school in Juazeirinho/PB. The specific objectives are: to understand some proposals for activities present in the textbook and to identify the difficulties faced by the teacher in the classroom when working on the content of the history textbook. The study is qualitative in nature. To collect data, we used a structured interview with a teacher from the municipal school system. To achieve this, we base our work on theorists such as Bairro (2009), Cagliari (1998), Veiga (1995), Scheffer (2007), Mendes (1987), Zucchi (2012), Corrêa (2000), Ranke (1795), Bittencourt (1993), Corre (2000), Miranda (2004), Chaves (2019), Timbó (2009), Bernardo (2010), Tardif (2002) e nos documentos oficiais Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), Projeto político pedagógico da Escola ECI (2022). Analyze the use of the history textbook used in a 2nd year elementary school class at a municipal school in Juazeirinho/PB. Therefore, the present study aims to understand the proposals for activities present in the book and identify the difficulties faced by the teacher in the classroom when working on the content of the history textbook. The results of this

¹ Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba. E-mail:

research show that the history textbook helps to guide the educator's planning with suggestions regarding didactic sequences and plans that can facilitate student learning, being a support that avoids gaps in the content, providing more freedom to the teacher to create new teaching strategies and innovations.

Keywords: Teaching. History. Textbook. Elementary School.

1 INTRODUÇÃO

O livro didático em sala de aula apresenta-se como um dos instrumentos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. Possuindo o foco no apoio complementar ao ensino, sendo utilizado nas escolas com a busca de ajudar na alfabetização e nas diversas áreas do conhecimento, o Livro se torna um norteador para o aprendiz, sendo um apoio tanto para quem ensina como para quem aprende, possuindo o conteúdo exposto apenas como uma forma de direcionar o professor.

Durante a pandemia da COVID-19, setores como comércio e escolas fecharam suas portas, para evitar a disseminação do vírus. Diante deste cenário, as escolas tiveram que se adaptar de forma que os alunos conseguissem estudar por meio do ensino remoto, isto significou guardar os livros didáticos, e os professores tiveram que pesquisar novas abordagens que pudessem ser usadas e compreendidas pelos alunos.

Após o retorno às aulas presenciais, o cenário mudou. Uma cidade do interior, em uma escola pública municipal onde trabalho como prestadora na sala de aula do 2º ano do ensino fundamental dos anos iniciais, o retorno às aulas revelou vários problemas. Vimos muitas crianças sem conseguir assimilar os conteúdos, demonstrando dificuldades no acompanhamento das atividades.

Frente a essas dificuldades, a professora da sala resolveu elaborar apostilas para trabalhar os conteúdos das diversas áreas do conhecimento, entre essas: Língua Portuguesa, Matemática (Educação Financeira), Ciências (Letramento Científico), História, Geografia, Artes, Leitura deleite e Educação Física.

Após um certo período, a escola não disponibilizou papel ofício para a impressão das apostilas, a partir de então a professora foi orientada a retornar o trabalho através do uso do livro didático. Após essa mudança, os alunos e alunas demonstraram interesse em segurar o livro, especialmente o livro didático de história, as crianças repassavam as páginas, observavam as imagens, e tentavam fazer a leitura e acompanhar a narração feita pela professora. Observamos que tal mudança a respeito do uso do livro de história em sala de aula proporcionou um foco maior no desenvolvimento das atividades, da participação dando sua opinião, concentração e no acompanhamento dos conteúdos que estão sendo apresentados pela professora, bem como na releitura do aluno sobre o conteúdo trabalhado, tornando ainda mais presente a curiosidade sobre o passado, presente e futuro, o que tornou claro em sala de aula, provendo certos debates a respeito da história.

Vimos que esse interesse pelo livro didático se intensificou de modo particular pelo livro de história, ao que parece pela curiosidade de tentar compreender a própria história. Diante dessa problemática surgiu o nosso interesse em analisar: como o livro de história é trabalhado em sala de aula?

Como os conteúdos são apresentados? Os conhecimentos prévios dos alunos e alunas estão sendo respeitados? O livro possibilita a mediação entre a leitura do mundo e a realidade dos alunos e alunas?

Nessa perspectiva, objetivamos analisar o uso do livro didático de história utilizado em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Juazeirinho/PB. Assim, o presente estudo objetiva conhecer as propostas de atividades presentes no livro e identificar as dificuldades enfrentadas pela professora em sala de aula ao trabalhar o conteúdo do livro didático de história.

Nessa direção, consideramos importante estudar sobre o uso do livro didático de história para conhecer como o conteúdo vem sendo trabalhado, quais metodologias são utilizadas e de que modo ele contribui para o aprendizado dos alunos a respeito da história. Ainda consideramos importante estudar o uso do livro didático, nesse caso de história, porque ele pode colaborar para que as futuras professoras desenvolvam uma visão crítica sobre as metodologias, atividades e abordagens do conteúdo. Enfim, é preciso que o professor ou a professora analise e compreenda o livro, além de ter a certeza de que o conteúdo que está sendo desenvolvido auxiliará no entendimento dos conteúdos em sala de aula, principalmente tornando o livro compreensível para alunos e alunas do ensino fundamental anos iniciais.

Outro aspecto que justifica o estudo dessa temática revela-se a partir da utilização do uso do livro didático em sala de aula. A partir dessa compreensão, o estudo sobre o uso do livro didático de História deve prover clareza a respeito da construção do conhecimento e que forneça discussões e reflexões críticas sobre os temas.

A reflexão sobre o livro didático de história também ajuda a nortear o planejamento do educador com sugestões a respeito das sequências e planos que possam facilitar a aprendizagem dos alunos, sendo um apoio que evita lacunas no conteúdo, proporcionando liberdade ao professor para criação de novas estratégias e inovações do ensino. O livro didático é uma ferramenta pedagógica que é usado com o objetivo de complemento em sala de aula, muitas vezes sendo o único recurso didático para o professor.

No decorrer no trabalho foi feito um pequeno levantamento a respeito do surgimento do livro e como o mesmo passou a ser usado em sala de aula, visando, assim, suas contribuições no ensino fundamental, dificuldades do professor e visão acerca do mesmo com relação à problemática de conteúdo, sendo revelada uma entrevista com a professora de história a respeito do livro didático que usa em sala de aula.

2 BREVE REFLEXÃO SOBRE O SURGIMENTO DO LIVRO E O ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO HISTÓRICO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

De acordo com Bairro (2009),

as mudanças decorrentes com o surgimento do iluminismo e de movimentos como o renascimento na Europa deixavam de lado o teocentrismo, assumindo uma nova visão de antropocentrismo, deus não era mais o centro de tudo, o homem estava em foco com a propagação de novas ideias. Com tal momento, a igreja tem uma nova

reviravolta, deixando o papel de redentora do conhecimento para vivenciar o declínio (Bairro, 2009, p. 1).

Após tal momento, o renascimento (sex. XV e XVI) na Europa e a preocupação a respeito dos leitores tornaram-se evidentes, com a invenção da imprensa por Johannes Gutenberg, que tornou a capacidade da divulgação maior, “foi colocado o fim aos escribas da igreja que monopolizavam a escrita e, sobretudo, a transmissão de conhecimento” (Cagliari, 1998, p. 19).

Os candidatos à alfabetização eram os nobres, ou seja, a elite, além de membros do clero, sendo que a possibilidade desta qualificação revela que não depende do valor em espécie dos livros, mas também da ideologia presente nos estudos. A burguesia frequentava escolas não somente para aprender, mas para escrever, a finalidade de ter uma ascensão para liderar, subordinar e administrar. O Clero dependia das letras para ler as sagradas escrituras e transmiti-las, induzindo os que não sabiam ler a acreditar em uma crença envolta na doutrinação. Nessa perspectiva, Veiga (1995, p. 2) “deixa claro que a igreja era o certo e o errado e o centro de todo saber, além do foco para espiar as angústias, pois se encontrava na igreja a única fonte de amparo e consolo.”

Nesse mesmo período, surge o “ABC HUS”, escrito por Jan Hus, tendo a finalidade de apresentar uma ortografia padrão, com foco na religião, a partir de frases que possuíam letras diferentes, voltadas para a alfabetização do povo. Jan Hus foi um dos precursores da reforma protestante, foi excomungado da igreja e condenado pelo concílio de Constança, vindo a ser queimado vivo.

Os reformadores brigavam não somente pela livre interpretação das palavras de Deus, mas também pelo livre comércio, sem a interferência da igreja com seus impostos e julgamentos. Defendiam a escolarização como meio de disseminar essas novas ideias (Bairro, 2009, p. 3).

Figura 1 - O “ABC” de Jan Hus. 1400



Fonte: Wikipédia, 2023².

Em relação ao Brasil, a “Cartilha Maternal” apresentava-se como fonte de progresso na alfabetização, pois Portugal distribuiu em todas as escolas portuguesas e coloniais, onde se incluía o Brasil. Sendo uma obra escrita pelo

²

Disponível

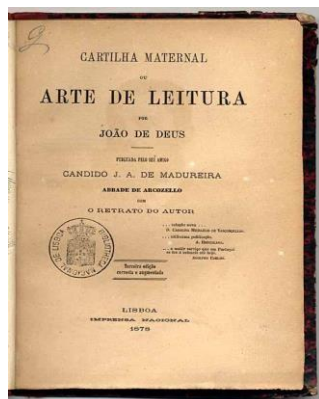
em:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/4/47/Stimmer_Jan_Hus.jpg/220px-Stimmer_Jan_Hus.jpg. Acesso em: 01 dez. 2023.

poeta e pedagogo João de Deus, cartilha de natureza pedagógica, publicada em 1876. Segundo Bairro (2009),

[...] este material foi o primeiro manual de alfabetização dos brasileiros, todavia não era um material barato, sem falar das mudanças que sofria ao ser exportado para o Brasil. Aqui sua capa era de papel simples, já em Portugal, na corte, era revestida por couro. A elitização já se iniciava no trato da edição (Bairro, 2009, p. 7).

Figura 2 - “Cartilha Maternal” Publicação 1876. Autor: João de Deus de Nogueira Ramos.



Fonte: Wikipédia, 2023.³

Scheffer (2007) faz uma análise de uma parte da história do livro didático, apontando que as cartilhas que aqui eram utilizadas foram importadas, pois a vinda da família real para o Brasil proibia a publicação de livros nacionais. Como o valor dos livros era elevado, havia alguns professores que confeccionavam seus próprios materiais, seguindo modelos de fichas, em manuscritos, e os denominavam como “Cartas Do ABC”. Notamos o quão importante o surgimento do livro didático se tornou, não pelo envolvimento da elite, mas a influência exercida no processo de acesso do povo à leitura e escrita.

Antes de falar do livro didático de história, torna-se necessário fazer uma pequena abordagem sobre a importância da racionalidade humana e como o movimento que abrilhantou o século XVIII revelou novos aspectos que atualmente continuam a ser falados. Com o surgimento do iluminismo, foi possível uma explosão de ideias relacionadas a forma como o conhecimento era repassado. Ocorreram pensamentos a respeito das ações científicas, sociais e culturais, com suas principais críticas direcionadas a forma como a igreja era detentora de todo o saber e verdade, limitando a forma como o conhecimento era repassado ao povo. Em tal época, para algumas pessoas (homens filhos de famílias “nobres ou ricas” e as mulheres, estas com direito ao estudo de disciplinas reduzidas), o aprendizado devia ter os princípios da igreja como a base. Com o surgimento do movimento iluminista, que teve como ideia principal a crítica aos preceitos cristãos de ver o mundo e a defesa da racionalidade, a realidade foi sendo alterada.

Os pensadores iluministas deram início a criação da enciclopédia –

3

Disponível

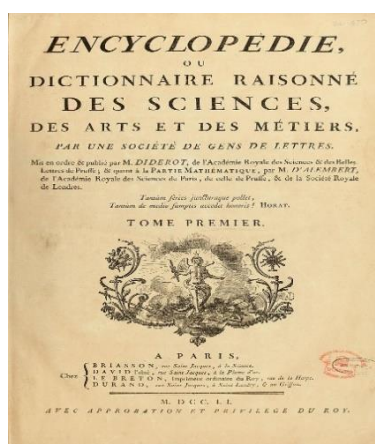
em:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/d8/Cartilha_maternal.jpg/345px-Cartilha_maternal.jpg. Acesso em: 01 dez. 2023.

(Mendes, 1987). A *Encyclopédie* contém elementos que fazem dela uma fonte de considerável importância para a história. A *Encyclopédie* foi publicada em 1751, ela é uma obra que reuni o conhecimento de várias áreas com o propósito de exposição, de forma ordenada, desenvolvendo um papel importante na consolidação da razão.

A *Encyclopédie* foi publicada num período de transição entre a indústria característica do antigo regime — artesanal I com manufatureira — e a grande indústria — mecanizada e de produção em série —, resultante da revolução industrial ou, se se preferir, da industrialização. A realidade, que em diversos aspectos se encontrava em mutação, correspondia o uso de determinados conceitos.

Figura 3 - *Encyclopédie*, ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers – Enciclopédia, ou dicionário racional das ciências, artes e profissões.



Fonte: Wikipedia, 2023.⁴

As enciclopédias começaram a ser escritas e divulgadas, nesse período com o intuito de popularizar o conhecimento humano produzido até aquele momento. Dentre os pensadores que contribuíram para o projeto da enciclopédia da área de História se destaca François-Marie Arouet, conhecido por Voltaire.

Percebemos, até então, a importância do movimento iluminista, com a tomada da razão e a propagação do conhecimento, que moldaram os valores da sociedade. No século XIX, o surgimento do positivismo na Europa e a criação da doutrina filosófica, sociológica e política ocasionou influência em diversas ciências. Surgiu o intuito de diferenciar as produções humanas das ideias teológicas e metafísicas ligadas a religião, percebe-se o objetivo de desligar o ensino da igreja. (Zucchi, 2012, p. 36-37).

Em tal época, a detentora do saber era apenas a igreja, sinônimo não só de Deus, mas de conhecimento único e verdadeiro. A partir do momento que aparece o Positivismo, o qual traz uma nova forma de ver o mundo, conforme o pensamento crítico do homem, observação objetiva dos fenômenos e seus

⁴ Disponível em:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/2b/Encyclopedie_de_D%27Alembert_et_Diderot_-_Premiere_Page_-_ENC_1-NA5.jpg/345px-Encyclopedie_de_D%27Alembert_et_Diderot_-_Premiere_Page_-_ENC_1-NA5.jpg. Acesso em: 01 dez. 2023.

objetos por meio de sentidos especialmente a visão, deixando de lado a imaginação a subjetividade e a manipulação de preceitos ligados as religiões.

Pretendia-se que cada área do saber fosse composta pela lógica a partir de documentos regulamentados e categorizados na análise de eventos e objeto de estudos.

Com o intuito de diferenciar as produções humanas das ideias teológicas e metafísicas (ligadas à religião). Os teóricos do positivismo propuseram que as ciências seguissem alguns critérios rígidos de análise e classificação dos objetivos estudados. Os positivistas pretendiam que cada área do conhecimento humano buscasse “leis”, regularidades e categorias de análise nos eventos e objetos estudados. (Zucchi, 2012, p. 38).

Mas onde entra a história nesse aspecto? Ao se falar da explosão de ideias e de como as áreas do conhecimento foram, enfim, trabalhadas, em certo momento se pensa que a história não esteve envolvida como ensino, porém a verdade é que tudo estava e continua ligado à história. A história teve como seu defensor o alemão Leopold Von Ranke (1795- 1886), conhecido como um dos fundadores da história científica. Para os positivistas, a história era a busca de uma única verdade, relacionada ao passado, e que a verdadeira história devia estar presente em documentos. Com isso, a história positivista recebeu diversas críticas, porém, os historiadores positivistas foram importantes para delimitar o passado a ser ensinado nas universidades, chegando a serem os primeiros a organizar de maneira científica a metodologia.

2.1 O ensino de história nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental

O livro de história atualmente passa por mudanças, nas quais o professor tenta aproximar da realidade do aluno, sendo que seu conteúdo as vezes se coloca longe de tal. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs 1997, p. 24), “os métodos tradicionais de ensino têm sido questionados com maior ênfase”.

Nessa direção, os livros didáticos, difundidos amplamente e enraizados nas práticas escolares, passaram a ser questionados em relação aos conteúdos e exercícios propostos. Muitas vezes no ensino fundamental, em particular na escola primária, a História tem permanecido distante dos interesses do aluno, presa às fórmulas prontas do discurso dos livros didáticos ou relegada a práticas esporádicas determinadas pelo calendário cívico.

Exatamente por tal motivo, a análise a respeito do livro didático no momento da escolha é importante, para se ter certeza que o livro usado em sala de aula estará próximo do cotidiano, com conteúdo que possa ser manuseado e aproveitado pelo professor, tendo o foco de ajudar o aprendizado dos alunos. Por este motivo, o uso do livro didático não deve ser apenas como forma de passar atividades rasas, mas uma forma de auxílio que visa guiar o professor a respeito de seu uso, devido a sua importância como material.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 26) afirmam que:

a história possui importância no currículo e não se prende somente a uma preocupação que esteja de acordo com a identidade nacional,

mas, sobretudo, no que a disciplina pode dar como contribuição específica ao desenvolvimento dos alunos, pois conhecer o passado, presente e futuro nos torna sujeitos conscientes e capazes de entender a história como o conhecimento (Brasil, 1997, p. 26).

Percebemos, então, que tal conhecimento resulta na experiência e prática da nossa cidadania.

O ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais. Para a sociedade brasileira atual, a questão da identidade tem se tornado um tema de dimensões abrangentes, uma vez que se vive um extenso processo migratório que tem desarticulado formas tradicionais de relações sociais e culturais. (Brasil, 1997, p. 26).

O conhecimento a respeito do meio social torna possível debater e conversar de forma clara, conhecendo as diferentes histórias e realidades que envolvem cada um, afinal, conhecer o outro e o nós possibilita uma visão a respeito do mundo de forma diferenciada, e tal processo tem grande contribuição do Ensino de História. Ao compartilhar opiniões, tal ensino possibilita conhecer diferentes civilizações e culturas, além de tempos e espaços diferentes, resultando no presente e no futuro, tornando capaz relacionar o conhecimento do aluno sobre si mesmo, sobre seu grupo, a sua região e seu país aumenta consideravelmente conforme as aulas e vivências.

Portanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que o ensino de História tende a envolver relações e compromissos com o conhecimento com base na história, de caráter científico, com reflexões que se processam no nível pedagógico e com a construção de uma identidade social pelo estudante, relacionada as complexidades inerentes a realidade com que convivem.

A disciplina de história não é separada da de geografia sendo uma única professora para a aplicação de ambas as disciplinas. Bernardo (2010, p. 83) afirma: “Ressalta-se que a formação do professor das quatro primeiras séries iniciais se dá nos cursos de pedagogia, razão pela qual são chamados de professores ‘generalistas’”.

Por mais que exista a necessidade de separação, o tempo acaba por não auxiliar o profissional pelo fato de se ter apenas uma hora e trinta minutos reservado.

Ocorre a necessidade de se usar uma outra maneira para a abordagem, sem a exclusão de uma das disciplinas. A professora em questão mantém a multidisciplinaridade, possuindo o intuito de envolver e abraçar os conteúdos, chegando a se fazer uma relação de forma que não fuja do assunto ao qual está sendo abordado. Ao distribuir os livros de história, a professora expõe e indaga os alunos a respeito de sua curiosidade, de acordo com o propósito da atividade, seus diferentes aspectos acabam por serem incluídos aspectos da geografia como local, estado e país, de forma que ocorra um debate entre os alunos em busca de favorecer seu conhecimento.

Conforme a DeCarie, Lima e Giavara (2022), não se trata, assim, de “implementação” de currículo, como se fosse uma transposição. Também não se restringe apenas à ação de interpretar, traduzir ou recontextualizar. (BNCC, 2018). Professores e estudantes devem assumir uma atitude historiadora diante

dos conteúdos abordados, o que se dá com base em processos de ensino e aprendizagem que estimulam o pensamento e envolvem a identificação de um objeto ou questão a ser estudada, promovendo a comparação entre objeto e questão a ser estudada e exigindo a contextualização de um fato histórico, ao propor a interação de um fato histórico e, assim, despertar a interpretação e análise de um tema.

Para alcançar tal finalidade é necessário o desenvolvimento de aspectos referentes a oralidade e escrita, como a explicação, oralidade, narração, descrição e a produção de diferentes narrativas diante de outras formas textuais usadas em conceitos e vocabulários específicos da história. Fica direcionado ao professor promover situações de aprendizagem e criação de um ambiente interativo assumindo o papel de mediador a frente da cultura do estudante e o conhecimento escolar.

2.2 Livro didático e suas contribuições para educação

O livro didático é um material de extrema importância, caracterizando-se como instrumento de trabalho que “faz parte da tradição escolar utilizado por professores e alunos há pelo menos dois séculos” (Bittencourt, 1993, p. 299) Ele é uma prova das circunstâncias em que a sociedade se desenvolveu, conforme o passar do tempo e os inúmeros avanços que marcam a evolução humana. Contudo, pode ser focado como amostra dos interesses políticos e ideológicos presentes em determinada nação. Afinal, o livro é um material com uma contribuição significativa, conforme as práticas e pensamentos envolvidos na educação.

Nessa direção, sobre o livro didático Corre (2000) advoga que ele pode:

Ser portador de conteúdos reveladores de representações e valores predominantes num certo período de uma sociedade que simultaneamente à historiografia da educação e da teoria da história, permite rediscutir intenções e projetos de construção e de formação social. (Corre, 2000, p. 11)

Dessa forma, devemos lembrar que o livro didático é um recurso para acessarmos os acontecimentos do presente e do passado e, assim, o/os autor/autores registram nos capítulos: atividades, metodologias e os propósitos a serem trabalhados em sala de aula.

Em relação ao livro didático de história, especificamente de acordo Zucchi (2012, p. 39) esse recurso deixou de ser algo focado apenas em imagens e personagens do passado, os quais fazem parte dos dias comemorativos do país ou momentos da sociedade que marcaram sua história, tal concepção não é considerada, afinal, tal visão positivista não abria críticas para conhecimento crítico.

Com a nova visão acerca do livro didático de história, o utilizando de forma apropriada, de acordo com as faixas etárias dos alunos, e tentando levar o mesmo de forma presente com relação a sua vida em sociedade, perceberemos a abordagem para eventos da região, o relacionando ao cotidiano, tal exemplo seria o fato dos livros do 2º ano do fundamental anos iniciais trabalharem: tempo, vida em comunidade e marcas da história. (Zucchi 2012, p. 38).

Apesar do papel importante que o livro didático de história representa como ferramenta de aprendizado, notamos a dificuldade no decorrer do tempo

em priorizar tais conteúdos com a devida importância além da facilidade com que documentos históricos podem ser alterados quando se fala de repassar oralmente ou até mesmo em documentos experiências vividas por civilizações, onde apenas os grandes homens eram relatados e seus feitos lembrados com foco em manter seus “Bons atos” marcados, esquecendo-se, assim, do restante do povo de tal época. Por exemplo, ao ser retratada a “descoberta” do Brasil aportando em Porto Seguro, na Bahia, os portugueses relataram que os índios que viviam aqui eram selvagens e que tinham inocência por não cobrirem sua nudez. E com a divisão de território e assentamento de colônias estava tudo certo, acontecendo após um tempo de tentativas “amigáveis”, os manipulando com intuito de retirar território dos índios. Mas, assim que houve a explosão de pensamento e tentativa de passar para todos de fora do país, como para a população, que os índios não tinham direito a terras e que tudo que existia no país era dos colonos, da coroa, os denominando, assim, de selvagens.

Contanto, hoje em dia o que se tenta é abordar a história por completo, buscando preencher as lacunas que antes foram deixadas de lado, permitindo que a história realmente repasse o saber de forma que possamos conhecer o passado e o sofrimento de toda nossa terra. Por isso, o livro didático, quando trabalhado em sala de aula, faz parte do conhecimento.

Nessa direção, o livro de história se tornou um importantíssimo recurso para compreender a própria história e a evolução da sociedade. O ensino de história proporciona mais que apenas uma abordagem indireta sobre nossa sociedade, revela o lugar entre o eu e a criação do ser crítico que aborda o todo e não apenas uma simples visão de mundo conforme o passado. História é perceber o todo; passado, presente e futuro mantendo a sua própria criticidade a respeito do mundo.

O livro didático é escolhido anualmente conforme a necessidade da turma e os conhecimentos do professor sobre como será a aprendizagem, sobre a turma a qual é destinado. Para isto, o professor precisa fazer uma análise crítica sobre tal material, e, assim, analisar todos os capítulos e linguagem abordada.

2.3 O livro didático de história nos anos iniciais do ensino fundamental

O livro didático de história proporciona aos docentes diferentes opções que sejam adequadas para desenvolver um ensino de história com significado, contudo para Bernardo (2010, p. 83) “há muitas críticas à ‘dependência’ do professor do livro didático e/ou ao ensino ‘tradicional’ de história”. Sendo que quando ocorre tal quebra com o tradicionalismo, as vezes os professores estranham, ao menos esta foi a nossa primeira reação ao presenciar tal momento em sala de aula.

Conforme o atual calendário escolar o fato de o aluno estar na escola durante cinco horas diárias e a distribuição das disciplinas sendo mantidas tendo como prioridades a Língua portuguesa e a matemática, a disciplina de história fica, de certa forma, prejudicada. Contanto, é algo que o docente tem que se reinventar e, assim, procurar novas formas de enquadrar a história e o uso do livro didático em sala de aula em busca do aprendizado. Bernardo (2010, p. 84) afirma: “A permanência de aproximadamente cinco horas diárias com os alunos certamente cria vínculos afetivos, beneficiando o processo do ensino-aprendizagem”.

A vivência em sala de aula abre, portanto, oportunidades para que opiniões sejam compartilhadas através dos conteúdos abordados a respeito das atividades do livro didático de história. Algo que revela tal ponto relacionado a afetividade é a notável necessidade que os alunos sentem em participar e mostrar à professora qual ponto a respeito de sua opinião queriam chegar. Em tais casos o ânimo em realizar a resposta conjunta ou iniciar uma conversa em grupo sobre seus conhecimentos a respeito do tema que foi mostrado no livro permite que compreendam o assunto estudados tornando a aprendizagem agradável em meio a momentos de descontração.

2.4 O livro como material didático: instrumento de controle curricular ou como ferramenta de auxílio na sala de aula?

Para historicizar um pouco sobre o livro didático, trago, aqui, uma reflexão de Marcos Antônio Silva, em seu artigo intitulado: *A Fetichização do Livro Didático no Brasil* (2012), quando afirma que:

Em agosto de 2010, na cidade paulista de Jundiaí, diversos pais queriam que um livro didático distribuído a alunos do Ensino Médio na rede Estadual fosse recolhido (O Globo, 2010). Um dos pais chegou a pedir a intervenção do Ministério Público para garantir uma educação saudável aos adolescentes. O motivo desse incômodo foi a citação de um trecho do livro *Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século*, considerado inapropriado para adolescentes, no livro didático. O livro citado contém textos de autores como Machado de Assis, Clarice Lispector e Mário de Andrade. Mais especificamente, o conto *Obscenidades para uma Dona de Casa*, de Ignácio de Loyola Brandão – que conta a história de uma mulher que recebe cartas de um desconhecido – foi o grande causador da discórdia (Silva, 2012, p. 804).

Trouxe essa afirmação de Silva (2012) para reafirmar que não podemos, por hipótese alguma, acreditar veementemente no Livro Didático, por essa razão precisamos ter um olhar crítico e cuidado para ele, que existe para servir de auxílio ao professor.

É necessário que as análises sobre materiais didáticos e seu papel de instrumento de controle do ensino por parte dos diversos agentes do poder sejam consideradas. O livro didático reúne informações que são confiáveis, de cunho científico, com foco na aprendizagem do aluno, servindo de consulta, sendo que o mesmo instiga o aluno a envolver seus familiares.

De acordo com Bittencurt (1993), o livro didático, particularmente de História, tem sido vigiado por órgãos nacionais e internacionais, principalmente Pós Segunda Guerra Mundial. Como o mundo vivia um momento complexo, procurava-se evitar, por meio dos recursos didáticos, qualquer sentimento ou manifestação de discordâncias entre os povos. Nessa direção, a História foi uma das disciplinas mais vigiadas pelas autoridades. Esse controle ainda se faz na atualidade, como acompanhamos nos diversos meios de comunicação.

O livro de história acaba por ter um olhar a mais por relatar acontecimentos históricos que impactaram a sociedade sendo vigiados por órgãos internacionais e até mesmo nacionais, sendo assim, após a segunda guerra mundial.

A partir da segunda metade do século passado, divulgam-se estudos críticos sobre os conteúdos escolares, nos quais eram visíveis preconceitos, visões estereotipadas de grupos e populações. Como se tratava da fase do pós-guerra, procurava-se evitar, por intermédio de suportes educacionais, qualquer manifestação que favorecesse sentimentos de hostilidade entre os povos. Na nossa perspectiva, a história foi uma das disciplinas mais visadas pelas autoridades. Essa vigilância é visível ainda na atualidade, como bem o demonstra a imprensa periódica. (Bittencourt, 1993, p. 300)

O próprio livro didático passou por polêmicas por ter existido diversas pesquisas que passam a revelar questionamentos de acordo com o seu conteúdo, segundo Bittencourt (1993, p. 300) “as críticas em relação aos livros didáticos apontam para muitas de suas deficiências de conteúdo, suas lacunas e erros conceituais ou informativos”.

Bittencourt (1993) afirma que pesquisas revelam que o livro didático é um instrumento a serviço das ideologias e da manutenção de um ensino tradicional. Contudo, essa ferramenta continua sendo usada em salas de aula de todo o País, considerando a variedade contida em sua produção e, ao ser analisado com profundidade na visão histórica, ele passou por mudanças no aspecto formal que foram relevantes para o professor e aluno. Ainda para Bittencourt (1993, p. 300) “o livro didático possui limites, vantagens e desvantagens como os demais materiais dessa natureza e é nesse sentido que precisa ser avaliado”.

Nessa direção, o professor precisa ter entendimento em relação ao livro que possui e ao público-alvo e, por isso, não se pode levar qualquer livro didático para a sala de aula. Na presente análise será visto qual livro se adequa mais a realidade em que os alunos estão inseridos. Para ampliar essa reflexão Bittencourt (1993) nos adverte:

A complexidade do livro didático fornece condições para entender os debates e as críticas de que ele tem sido alvo, tanto no interior da escola, entre educadores, alunos e pais de alunos, como nas discussões acaloradas ocorridas nos encontros ou resultantes de artigos de jornais e revistas, envolvendo autores, editores, autoridades políticas e intelectuais de diversas procedências. O processo de avaliação da produção didática promovido pelo MEC nos últimos anos exemplifica o alcance das polêmicas e do papel que a literatura escolar desempenha na vida cultural e social brasileira, sem omitir sua importância econômica para um vasto setor ligado à produção de livros no País. (Bittencourt, 1993, p. 302).

O livro didático, como ferramenta do saber na vivência escolar, coloca conteúdos em prática, além de dar sugestões de filmes, pesquisas de trabalho, sugestões de trabalho em grupo, algo que pode ser explorado pelo professor. Segundo Corrêa (2000, p. 20) “Desvendar o livro escolar é também contribuir para fazer a arqueologia das práticas escolares por meio dos materiais que compuseram o trabalho pedagógico desenvolvido na escola ao longo do tempo.”

É preciso que ao trabalhar em sala de aula o professor faça relação com o conteúdo do livro e a realidade da turma. O conhecimento assim produzido na sala de aula, com o livro como material de apoio, demonstra que as vezes o pensamento errôneo sobre sua utilização influencia a concepção de seu uso e as vezes sua própria escolha, por isso é enfatizado o preparo do professor a

respeito do estudo sobre ele de forma crítica. Segundo Chaves (2019, p. 172) “Embora sendo suporte de conhecimento, o livro necessita ser interpelado por professores e alunos para que os conteúdos sejam ressignificados”.

Trabalhar com o livro didático requer uma série de conhecimentos, historiográficos e pedagógicos, que otimizem sua utilização, percebendo-o como um documento que comporta vários outros documentos na sua estrutura, ou seja, além do texto principal de cada capítulo, um volume didático trás, em geral, uma série de fontes textuais e iconográficas, como também diferentes linguagens visuais. (TIMBÓ, 2009, p. 4-5).

Segundo Bittencourt (1993), vivemos imersos em uma cultura mercantilizada que transforma cada vez mais a escola em um mercado lucrativo para a indústria cultural, com oferta de materiais que são verdadeiros "pacotes educacionais". Ainda de acordo com Bittencourt (1993):

[...] como produto cultural fabricado por técnicos que determinam seus aspectos materiais, o livro didático caracteriza-se nessa dimensão material, por ser uma *mercadoria* ligada ao mundo editorial e à lógica da indústria cultural do sistema capitalista. Constitui também um *suporte de conhecimentos escolares* propostos pelos currículos educacionais. Essa característica faz que o estado esteja sempre presente na existência do livro didático: interfere indiretamente na elaboração dos conteúdos escolares veiculados por ele e posteriormente estabelece critérios para avaliá-lo seguindo, na maior parte das vezes, os pressupostos dos currículos escolares institucionais (Bittencourt, 1993, p. 301).

No decorrer da formação acadêmica do estudante de licenciatura ocorre uma nova visão sobre o livro didático e seu papel como instrumento que contribui para o ensino e aprendizagem. No que diz respeito a relação entre livro, professor e aluno e a forma como deve ser feita o estudo sobre o conteúdo que será abordado, tendo em vista o conhecimento que será trabalhado em sala de aula.

Sendo assim, o livro didático deixa de ser visto apenas pela capa sendo focado assim o seu conteúdo.

A escolha de material didático é uma questão política e torna-se um ponto estratégico que envolve o comprometimento do professor e da comunidade escolar perante a formação do aluno. O material didático, por ser instrumento de trabalho do professor, é igualmente instrumento de trabalho do aluno; nesse sentido, é importante refletir sobre os diferentes tipos de materiais disponíveis e sua relação com o método de ensino. (Bittencourt, 1993, p. 298)

Ao analisar o livro didático é preciso conhecer sua turma e os alunos e as concepções do conhecimento do professor, conforme as necessidades do próprio planejamento.

No decorrer da produção do livro didático se encontram vários sujeitos, tornando difícil a própria definição, devido ao processo de produção seu conteúdo ou diferentes funções, levando em conta as condições referentes ao lugar e ao momento em que é realizada a produção, ficando presentes diferentes situações escolares, sendo uma ferramenta de "múltiplas facetas" que para elaboração e uso existem diferentes interferências.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho adotamos uma metodologia de natureza qualitativa. Para Lüdke e André (1986, p.18), o estudo qualitativo “é o que se desenvolve uma situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Nessa direção, Minayo (1994) diz que a abordagem qualitativa:

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalizações variáveis (Minayo, 1994, p.21-22).

Nessa perspectiva, entendemos que as respostas obtidas contêm fatores subjetivos que acompanham o contexto social onde os indivíduos estão inseridos. Desde valores culturais e comportamentos, até as exigências sociais e políticas da sua prática. Nesse sentido, ainda de acordo com a autora, a pesquisa qualitativa alinha-se a princípios dialéticos em que:

a fala dos atores sociais é situada em contexto, para melhor ser compreendida. Essa compreensão tem como ponto de partida, o interior da fala, e como ponto de chegada, o campo da especificidade histórica, e totalizante que produz a fala (Minayo, 1994, p.77).

Para a coleta de dados, realizamos entrevista com uma professora do ensino fundamental, com o intuito de identificar como a professora trabalha com o livro didático de história em suas aulas. Realizamos a entrevista na escola Municipal Escola Cidadã Integrada Cícero Francisco de Souza - ECI, localizada na rua Francisco Romão de Assis, S/N no bairro Alto da Bela Vista, na cidade de Juazeirinho/Paraíba. O referido município situa-se no Seridó Oriental Paraibano, a uma distância de 200 km de João Pessoa, a capital do estado.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2022) esta instituição era conhecida como A Casa da Criança Flávio Anderson Leite de Araújo, foi aprovada na administração do Prefeito Francisco Antônio Da Nobrega pela câmara Municipal, Artigo 1º com os objetivos na Lei nº 97/79 de 11 de agosto do ano de 1979. A escola recebeu este nome em homenagem a uma criança nascida e falecida na época, Flávio Anderson Leite de Araújo. No ano de 1980 a Prefeitura Municipal junto com o Órgão Municipal de Educação iniciou nesta escola suas atividades pedagógicas com o objetivo de proporcionar aos alunos uma educação formadora de cidadãos.

No ano de 1985, no artigo 1º da referida lei, a escola passa por uma transformação, onde recebeu o nome do Senhor Cícero Francisco de Souza em homenagem a um ex-funcionário público da cidade que trabalhou como pedreiro, estando na fundação da escola.

3.1 Perfil da professora entrevistada

Escolhemos a professora Joana da Silva, por ser a única professora de História/Geografia da escola ECI e sua turma do 2º ano por ser a turma na qual trabalhamos. De acordo com a educadora, ela concluiu o curso Licenciatura em Pedagogia, pelo Instituto São Judas Tadeu, em 2016. Ela também possui Pós-

graduação em Educação Inclusiva e Neuropsicopedagogia e Educação Especial no ano de 2022 pela Faveni. De acordo com a educadora, ela presta serviço na rede pública na referida cidade com tempo de atuação de sete anos.

Atualmente leciona em uma turma do 2º ano do ensino fundamental na escola ECI. Sua sala é composta por 32 alunos com faixa etária entre 7 e 8 anos de idade. De acordo com o horário escolar, os alunos desta sala têm duas aulas de História por semana.

3.2 Descrição e análise da entrevista realizada com a professora Joana da Silva

Realizamos a entrevista com a educadora Joana da Silva, no dia 18 de setembro de 2023, segunda-feira. Nossa entrevista teve início às 12h, tendo seu término às 13h45minutos. A referida professora leciona na sala de aula do 2º ano do ensino fundamental, no turno da tarde. Explicamos à educadora qual o objetivo da nossa entrevista, que tem o intuito de observar e analisar o uso do livro didático. Após estar ciente da nossa intencionalidade ela demonstrou disponibilidade para responder as perguntas. Na primeira questão, perguntamos: Qual livro didático de história você utiliza na sala de aula?

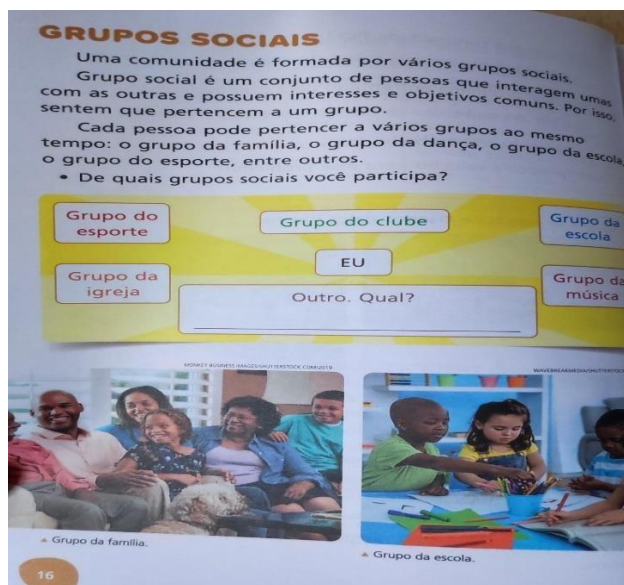
Pergunta: 1	Resposta
Qual livro didático de história você utiliza na sala de aula?	O livro que utilizo na sala de aula é A Conquista.

Como a resposta da professora não ofereceu elementos sobre a referência da obra, resolvemos pesquisar. Encontramos que o livro didático de História A Conquista, Ensino Fundamental – Anos Iniciais 2º ano, tem como autor Alfredo Bolo Junior, Doutor em Educação (área de concentração: História da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em Ciência (área de concentração: História Social) pela Universidade de São Paulo. Lecionou nas redes públicas e particular e em cursinhos pré-vestibulares. Sendo autor de coleções paradidáticas. Assessorou a diretoria Técnica da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – São Paulo. Editora FTD, ano 2023.

Pergunta: 2	Resposta
Como você trabalha com o livro didático de história com seus alunos e alunas?	Utilizo de várias formas em um dos exemplos que posso citar é utilizar ele como forma de pesquisa.

De acordo com a resposta da professora, o livro disponibiliza fontes de pesquisas. Fomos consultar o livro e, se olhar para o fator das imagens e momentos específicos do livro que retrata movimentos da sociedade como por exemplo na unidade 1, capítulo 1 - tópico 2, onde se fala dos Grupos sociais, demonstra aprofundamento quando ocorre o compartilhamento da linguagem de mundo do aluno com relação ao conteúdo, claro, considerando a faixa etária do 2º ano dos anos iniciais no ensino fundamental não se é estranho tal falta de aprofundamento, porém é algo a se pensar.

Fotografia 1 - Livro didático: A conquista História



Fonte: Livro didático de História A conquista, Alfredo Bolo Junior, 2023, p.16

Mas em todo caso, o que nos chama mais atenção, é como os grupos sociais: Grupo da escola, grupo familiar, grupo esportivo, grupo religioso, acabam por ter apenas quatro páginas direcionadas a tal assunto. E como o uso de imagens acaba por tomar o espaço da própria explicação, resultando apenas em pequenos tópicos, o professor em sala que tem que se inteirar do conteúdo e repassar de uma forma que o aluno compreenda. Ao apresentar o grupo social “escolar”, deveria haver perguntas relacionadas a tal grupo como forma de questionar o aluno sobre o lugar que convive, justamente por passar 4h na escola, tendo um convívio com colegas de sala e equipe educacional, tal fato poderia sim ser aprofundado como por exemplo: Você sabe a história da sua escola? Conhece a respeito da história do homem que a escola homenageou ao adquirir o nome? Qual a importância de conviver com as pessoas dentro de sua sala de sua escola?

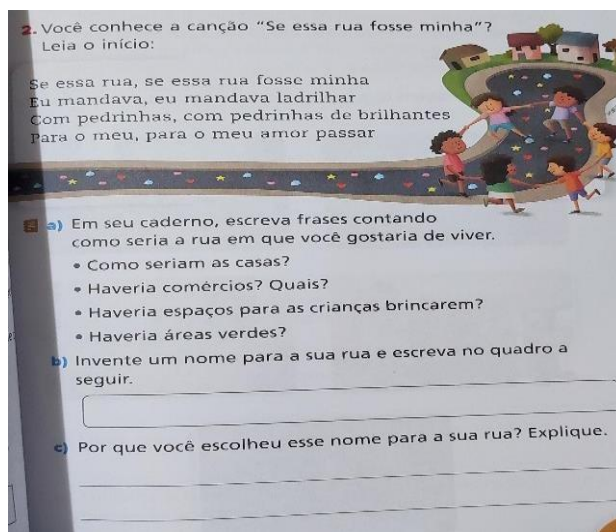
Pergunta: 3	Resposta
Você encontra dificuldades para trabalhar com os conteúdos de história do livro adotado?	Não. Esse livro é muito prático, gosto bastante dele, ele tem gravuras, não senti dificuldade alguma.

Considerando a resposta da professora superficial, a nosso ver declarar que porque o livro tem muitas gravuras ele se demonstra prático, é necessário olhar para o conteúdo que está sendo apresentado e não apenas para gravuras. Sendo assim, nada adianta, pois as gravuras não contêm o real conteúdo a ser passado, apenas representações.

De acordo com Rocha (2017, p.14) “O livro didático é resultado de um processo complexo de apropriação de conhecimentos de diversas áreas, processo esse que visa o ensino e a aprendizagem, para a formação de alunos.”

Torna-se necessário que a informação que a imagem quer passar tenha um embasamento, por exemplo neste caso:

Fotografia 2 - Livro didático: A conquista História



Fonte: Livro didático de História A conquista, Alfredo Bolo Junior, 2023, p.41

Nesse exemplo, o livro trata do texto “Se essa rua fosse minha” uma cantiga de roda, como forma de interpretação, o interessante é o fato de questionar o aluno incentivando sua criticidade, e como se vê na gravura apresentada a mesma faz alusão a rua em que possam morar, demonstrando casas, crianças a brincar ao ar livre. Ou seja, as gravuras tiveram um direcionamento que propõe a clareza.

Pergunta: 4	Resposta
O livro didático de história contribui para acessar os conhecimentos prévios dos alunos como ponto de partida para construção dos saberes históricos, de que modo?	Sim, o livro didático contribui de uma forma muito clara e objetiva, pois ele traz conhecimentos que o aluno pode adquirir previamente através das imagens que traz. Isso facilita a compreensão do aluno.

Identificamos que ao falar de conhecimentos prévios, estamos nos referindo da leitura de mundo do aluno. Mais uma vez fomos analisar o livro e vemos que realmente ele traz tais aspectos ao questionar a comunidade do aluno e seu meio social. Porém, o foco de tal conteúdo não é as imagens e sim o modo como o conteúdo será passado e aplicado.

A esfera editorial interpreta os campos das disciplinas para definirem o que permaneceria nas obras por conta da tradição ou o que deveria ser introduzido de novo como os conteúdos, bem como orientações pedagógicas, pela sua referência no campo específico do conhecimento. Ao mesmo tempo, os editais sucessivos do PNLD também pautaram e vieram exigindo, paulatinamente, que os livros incorporassem elementos da discussão dos campos disciplinares que não podiam permanecer a margem dos livros didáticos à livre escolha de editoras (Rocha, 2017, p.16).

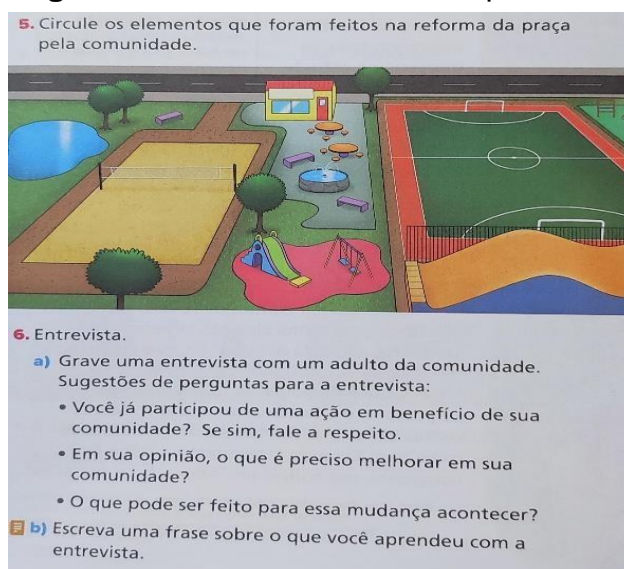
Na unidade 2, que trabalha o tempo, é explicado o que são segundos, minutos e hora, também pode ser usado de exemplo os próprios alunos ao imitarem um piscar de olhos, algo simples que representa os segundos, retirando tal explicação da imagem contida e trazendo para a prática, exercendo, assim, o conhecimento que o próprio aluno possui, sendo usado a respeito de outros exemplos como a compra de um bilhete em parque de diversão e a quantidade de tempo que cada criança possui para andar no brinquedo, que é cerca de 2min.

Pergunta: 5	Resposta
Em relação aos procedimentos metodológicos o livro trabalhar fatos e acontecimentos na perspectiva crítica fazendo uso da imaginação, da experiência, do ver, do ouvir, da criatividade e sensibilidade? Existe espaço para criatividade? Em caso de positividade ou negatividade dê exemplos?	Sim, o livro ele traz fatos que contribui de forma positiva na vida das crianças pois alunos relatam para mim o que é, por exemplo se está se falando em relação à comunidade as ruas da comunidade eles associam o conteúdo na realidade dele.

O livro didático precisa fornecer, além de conhecimento, um diferencial como o diálogo compartilhado a respeito do conteúdo.

O livro é portado de conhecimento disciplinar que atende a finalidade escolar, não possuindo similitude completa com o conhecimento, é preciso estabelecer um diálogo proveitoso e coerente com o campo especializado no que se refere aos diferentes temas que estão nos livros didáticos de história (ROCHA, 2017, p.18).

Fotografia 3 - Livro didático: A conquista História



Fonte: Livro didático de História A conquista, Alfredo Bolo Junior, 2023, p.10

Pergunta: 6	Resposta

<p>Nas propostas de atividades do livro há espaço para reflexão e interpretação dos conteúdos?</p>	<p>Diante de cada conteúdo trás questões de reflexão que faz a criança desenvolver o seu aprendizado de formas bastante significativas. Como por exemplo se estou trabalhando o conteúdo comunidade rural e comunidade urbana o livro traz em suas questões, atividades e imagens onde a criança vai associar e identificar onde está determinada situação em que comunidade se enquadra.</p>
--	---

O conteúdo dos livros didáticos de história ao serem preparados pelo professor como tema de sua aula, necessitam dar significado ao processo de ensino da criança, levando-os a perceberem as relações do cotidiano com os processos históricos em estudos, possibilitando experienciar em tempos e espaços distintos. (Santos; Bianchezzi, 2017, p.407)

Se torna notável que muitas vezes depende do professor como o conteúdo será trabalhado, sendo que diante da resposta da professora Joana, sim é preciso fazer uma ligação entre o aluno e o conteúdo, tendo como base a identificação. Com base nos exemplos demonstrados, percebemos sim que o livro proporciona tal reflexão.

Sétima questão, perguntamos a professora se o livro didático adotado tem sugestão de filmes, música, sites, notícias, fotografias, pinturas cartas documentos escritos e não escritos?

Pergunta: 7	Resposta
<p>O livro didático adotado tem sugestão de filmes, música, sites, notícias, fotografias, pinturas cartas documentos escritos e não escritos?</p>	<p>Não, o livro não traz essas sugestões, mas busco colocar no meu planejamento essas formas de sugestões para trazer para o meu aluno para que ele possa estar cada vez mais atualizado em consonância com o assunto é trago sugestões de filmes sugestões de outras coisas que não tenha no livro, como pinturas.</p>

Percebemos que, conforme o livro didático serve como um material de apoio para o professor, tem-se a necessidade de haver pesquisas relacionadas ao seu conteúdo, sendo necessário que o professor busque compreendê-lo. Para Rocha (2017, p.22) “O desafio de uma boa coleção didática não é explorar a maior quantidade de conteúdos, mas ser um instrumento para que o professor trabalhe com os alunos a metodologia da produção do conhecimento histórico.”

A forma com que o conteúdo é apresentado repercute de diferentes formas no ensino de história e nos materiais de leitura que visam o ensino. Sendo assim o livro didático de história, nesse sentido, funcionam como repositórios, especialmente por meio de textos que

constituem sua narrativa de conhecimento que se espera (socialmente) que sejam verdadeiros e uteis. (Rocha, 2017, p.20)

Pergunta: 8	Resposta
Quais temáticas o livro trabalha? Cite um exemplo.	O livro traz diversas temáticas é em uma delas que já foi trabalhada é comunidade unida onde foi desenvolvida a questão da empatia, família, escola e comunidade em geral esse é um tema bastante relevante a qual lecionei e foi bastante trabalhado para que as crianças da turma do segundo ano pudessem desenvolver essa temática

Devido à linguagem adequada do livro didático “A Conquista de História”, o fato do aluno participar de debates sobre sua comunidade e abordar temas que são pertinentes a vivência em sociedade como a empatia, mostra que o professor precisa conhecer o livro didático e assim apresentar de forma coerente o conteúdo relacionando em conversas abertas com o intuito de cativar o aluno a conversar de forma aberta com seus pares, sem distinção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se pela entrevista realizada que, ao longo do ensino fundamental, o livro didático precisa ter algumas competências específicas que estejam de acordo com a educação básica e com áreas da ciência humana. O ensino de história, no caso, tem que garantir o desenvolvimento articulado com conceitos e princípios, trabalhando além do raciocínio histórico. Ao decorrer das aulas deve-se compreender a si e ao outro e identificar as diferenças para respeitar a sociedade em que se vive. Também é necessário usar do conhecimento histórico sobre o mundo, abordando e contribuindo de forma inclusiva, proporcionando o estímulo à curiosidade. Trabalhando, assim, os conhecimentos prévios do aluno juntamente com o conteúdo.

A todo momento no decorrer das aulas houve incentivo por parte da professora, que estimulou a curiosidade dos alunos sobre suas realidades e, assim, conversou sobre como os temas do livro didático se enquadravam no cotidiano, sempre a questionar suas opiniões e visão de mundo. Desta forma, o livro possibilitou a leitura de mundo exposta em sala de aula, além do debate sobre suas realidades que, de certa forma, eram parecidas devido a maioria dos alunos viver no mesmo bairro.

A desconstrução de discursos e imagens do livro didático cria probabilidades de discussão e de alargamento do campo de visão do aluno e do próprio professor os quais poderão atuar como pesquisadores na tarefa de tratar o livro didático como uma fonte documental (Bernardo, 2010, p. 96).

Percebe-se, assim, que o livro ao ser trabalhado em sala de aula se torna uma ferramenta importante para o professor, principalmente quando o mesmo, ao possuir uma análise adequada sobre ele, se prepara para complementar a falta de profundidade ou até mesmo de sugestões de pesquisa como site, filmes, livros, pinturas e entrevistas.

Diante de tal fator fica nítida a necessidade do professor se aprimorar e assim não cair no comodismo ao qual o tempo o coloca, justamente devido as mudanças que o tempo nos propõe, no século XIX. Por exemplo, o livro de história era trabalhado com dureza sem respeitar a leitura de mundo do aluno e muitas vezes quando o professor aceitava tal diálogo vinha a famosa frase: “espere que eu termine a leitura para você falar” sendo que hoje em dia, em pleno século XXI, não é assim, a leitura de mundo do aluno deve ser incluída ao compartilhar o conteúdo em sala de aula e os alunos devem ser respeitados como contribuintes, incentivando, assim, sua criticidade, a formação do professor, o entendimento sobre o papel do livro didático, e sobre o respeito aos conhecimentos prévios tem que ser algo vindo da base.

REFERÊNCIAS

BAIRRO, Catiane Colaço de. **Livro didático: um olhar nas entrelinhas da sua história.** 2009.

BERNARDO, Susana Barbosa Ribeiro. O ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental: a apropriação do livro didático. **História & Ensino**, v. 16, n. 1, p. 81-98, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/11604>. Acesso em: 01 dez. 2023.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar.** 1993. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-28062019-175122/publico/1993_CirceMariaFernandesBiiencourt.pdf. Acesso em: 01 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia.** Brasília: MEC, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização sem bá-bé-bi-bó-bú.** In: História da alfabetização. São Paulo: Scipione, 1998.

CHAVES, Edilson Aparecido. O livro didático e sua presença em aulas de História: contribuições da etnografia. **Educar em Revista**, v. 35, p. 159-181, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/mMtFYR7RCDXGFqdv4y9nnSM/>. Acesso em: 01

dez. 2023.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação. **Cadernos Cedes**, v. 20, p. 11-23, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/yTJRZTvmDVZ5dfGfF6b3VQB/>. Acesso em: 01 dez. 2023.

DE CARIE, Nayara Silva; DE LIMA, Carollina Carvalho Ramos; GIAVARA, Ana Paula. A BNCC de História para os Anos Iniciais: reflexões sobre a apropriação da noção de competências. In: JUNIOR, Arnaldo Pinto; SILVA, Felipe Dias de Oliveira; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da. **A BNCC de História: entre prescrições e práticas**. 1ª ed. Recife, PE: Editora Universidade de Pernambuco, 2022. Disponível em: https://www.abeh.org.br/download/download?ID_DOWNLOAD=20. Acesso em: 01 dez. 2023.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MENDES, José M. Amado. A enciclopédia como fonte para a história da indústria no século XVIII. **Revista Portuguesa de História**, n. 23, p. 81-90, 1987. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/12800/1/Jos%c3%a9%20M.Amado%20Mendes%2023.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2023.

MINAYO, M. C. S. (org). **Ciência Tecnologia e Arte: o desafio da pesquisa social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina de. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. **Revista Brasileira de História**, v. 24, p. 123-144, 2004.

ROCHA, Helenice. Livro didático de história em análise: a força da tradição e transformações possíveis. In: ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK Luis; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. (Orgs.) **Livros didáticos de história: entre políticas e narrativas**. 1ª ed., São Paulo: FGV, 2017. (p. 11-30)

SANTOS, Rozinilza Silva; BIANCHEZZI, Clarice. Livros didáticos de história: análise do uso nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Eletrônica Mutações**, v. 8, n. 14, p. 406-419, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/34733820/Livros_did%C3%A1ticos_de_hist%C3%B3ria_an%C3%A1lise_do_uso_nos_anos_iniciais_do_ensino_fundamental. Acesso em: 01 dez. 2023.

SCHEFFER, Ana Maria Moraes et al. **Cartilhas: das cartas ao livro de alfabetização**. Campinas, 2007.

SILVA, Marco Antônio. A Fetichização do Livro Didático no Brasil. **Revista Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 803-821, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/wNQB9SzJFYhbLVr6pqvp4wg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2023.

TIMBÓ, Isaíde Bandeira. Livro didático de história: Cultura material escolar em destaque. In: **Simposio Nacional de História**, Fortaleza, 25, 2009. Texto apresentado ANPUH, 2009. p. 1-9

VEIGA, Luis Maria. **A reforma Protestante**. Revista O cotidiano da História. 4^o Edição. São Paulo: Ática, 1995.

ZUCCHI, Bianca Barbagallo. **O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental**: teoria, conceitos e uso de fontes/Bianca Barbagallo Zucchi – São Paulo: Edições SM, 2012. – (Somos mestres)